

A Virgem e o Menino Jesus com o chanceler Rolin

Sérgio Rolim Mendonça¹

A Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre a Inglaterra e a França, foi um dos acontecimentos marcantes durante as metades dos séculos XIV e XV. O chanceler Nicolas Rolin tornou-se um dos personagens mais destacados na primeira metade do século XV, principalmente, por ter sido o mentor do tratado de Arras, que pôs fim a essa guerra. Fez parte da comitiva liderada pelo duque Felipe, o Bom e seu filho Carlos, o Ousado, futuro duque da Borgonha, representando os borguinhões. Por parte dos armagnacs participaram o duque de Bourbon, o conde de Vendôme e Artur III da Bretanha, conhecido como o “condestável de Richmont”, todos os três, em representação ao rei Carlos VII².

No início do século XV, havia uma rivalidade muito grande entre as casas de Bragança e Orléans. Luís de Orléans, irmão do rei da França, foi assassinado no dia 23 de novembro de 1407, a mando de seu primo João sem Medo (1371-1419), duque da Borgonha e pai de Filipe, o Bom (1396-1467), futuro duque da Borgonha, dando início à guerra civil entre os armagnacs e os borguinhões. Doze anos depois, João sem Medo foi assassinado traiçoeiramente durante um encontro solene na ponte Montereau. Esses acontecimentos geraram um século de ódio na história francesa. Para que se tenha uma ideia da influência e prestígio do chanceler Rolin, após toda essa tragédia, devido ao assassinato de João Sem Medo, ele exigiu que as igrejas em Montereau, Roma, Dijon, Paris, Santiago de Compostela e Jerusalém relatassem o acontecido com inscrições gravadas em lápides, como sendo apenas uma parte da penitência e humilhações públicas. Além disso, na capela da igreja de Montereau, onde João fora primeiramente enterrado, se deveria cantar um réquiem diário, por toda a eternidade.

O século XV foi uma época de eterna angústia contra violência, injustiça, do inferno e do juízo final, peste, fogo e fome, diabo e bruxas. Por outro lado, a nobreza borguinhã fazia questão de pompa grandiosa onde o clímax foi atingido na festa do duque Filipe, o Bom, na cidade de Lille, com a realização de uma série de banquetes que os nobres da corte ofereciam

¹ Engenheiro Civil e Sanitarista; Professor Emérito da UFPB; membro fundador da Academia Paraibana de Engenharia da Paraíba (APENGE) e sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP) e do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica (IPGH).

² MENDONÇA, S.R. *A saga do chanceler Rolin e seus descendentes*. São Paulo: Ed. Labrador, 2ª edição, 2023.

uns aos outros, cada qual se esforçando para ser o melhor deles. Nesse período deslumbrante, tiveram lugar os votos para a cruzada contra os turcos em prol da reconquista de Constantinopla. Para os preparativos, Filipe designou uma comissão e um dos primeiros e mais próximos que participou dessa votação foi o chanceler Rolin. Ele esteve sempre presente, participando de todos esses acontecimentos.

A extravagância da corte, nessa época (1350-1480), era tão grande que parecia ter perdido a harmonia e a leveza do espírito francês e não foi mais vista na moda de períodos posteriores. A título de exemplo, o traje de luto que Filipe, o Bom, usou depois do assassinato de seu pai, para receber o rei da Inglaterra em Troyes, era tão longo que pendia do grande corcel em que cavalgava, chegando até o chão. A cultura franco-borguinhã do final da Idade Média é uma daquelas em que o esplendor tendia a afugentar a beleza. A característica em toda a arte decorativa secular perdida seria a copiosa e deslumbrante extravagância.

“*O outono da Idade Média*”³, um dos livros mais famosos publicados sobre esse tema, foi escrito pelo historiador holandês Johan Huizinga (1872-1945), lançado pela primeira vez em 1919. Nesse livro, o chanceler Rolin é citado em 10 páginas, enquanto o duque da Borgonha, Filipe o Bom, é contemplado com 35 citações.

A intenção principal do autor era entender a arte de Jan Van Eyck e conhecer a cultura e as formas de vida e de pensamento, ou seja, a mentalidade da corte dos Países Baixos Borguinhões durante os séculos XIV e XV. O quadro “*A Madona do chanceler Rolin*”, ou “*A Virgem do chanceler Rolin*” foi encomendado pelo chanceler a van Eyck em 1430 e concluído em 1435, obra que o imortalizou e se encontra em exposição permanente no Museu do Louvre, em Paris.

³ HUIZINGA, J. *O outono da Idade Média*. São Paulo: Penguin - Companhia das Letras, 2021.



A Virgem e o Menino Jesus com o Chanceler Rolin⁴

Van Eyck foi um pintor flamengo nascido por volta de 1390 na cidade de Maas Eyck, próspera região dos países baixos, que hoje se localiza no sudeste da Holanda junto à fronteira com a Bélgica e a Alemanha. Fundou um estilo pictórico do estilo gótico tardio, influenciando o Renascimento nórdico, e é considerado um dos melhores e mais célebres artistas pelas suas inovações na arte do retrato e da paisagem. Foi o precursor da tinta a óleo com secagem rápida. A madeira ressequida em que concebia seus quadros era polida e dava à obra um brilho excepcional e um ligeiro efeito de profundidade, fato que pode ser considerado uma iniciação ao realismo.

A “*Virgem do Chanceler Rolin*” permaneceu até a Revolução Francesa na cidade de Autun, região da Borgonha, França, onde nasceu Nicolas, na igreja de Notre Dame du Châtel. A primeira menção conhecida sobre essa pintura deve-se a um autor anônimo, dando em 1748 uma descrição desse quadro, de acordo com as anotações feitas durante uma estadia em Autun, realizada em 1705: *Existe na sacristia dos cânones de Notre Dame du Châtel uma pintura digna*

⁴ *The Virgin and Child with chancellor Rolin*, óleo sobre tela, 66 cm x 62 cm, Jan van Eyck. Museu do Louvre, Paris, c. 1435. Foto: The Yorck Project: 10.000 sterwerke der Malerei. DVD-ROM, 2002. ISBN 3936122202. Distributed by DIRECT MEDIA Publishing Gmb/Wikimedia Commons.

de nota. Tem cerca de um metro e meio de comprimento por dois metros e meio de altura. É uma obra do famoso Jean de Bruges [...], que representa em um canto a Santa Virgem sentada em um trono, segurando o menino Jesus, e acima um anjo que segura uma coroa acima da Virgem Santa, e do outro lado vemos o Chanceler Rolin ajoelhado em um oratório, vestido com um manto de tecido dourado”⁵. Na pintura de Jan van Eyck, embora muito pequena, medindo apenas 66 cm x 62 cm, existem ao redor de quatro personagens, centenas de detalhes. A Virgem Maria está sentada em uma almofada azul bordada em ouro colocada sobre um baú de madeira entalhada. Ela veste um manto de cor púrpura debruado com letras douradas. É uma mulher bem jovem com o olhar aparentando estar olhando para baixo. O menino Jesus está despido. Sua expressão tem a serenidade de um adulto. Com a mão direita ela abençoa. Na mão esquerda um globo de cristal com uma cruz ornada de pedras preciosas. Um pequeno anjo eleva uma coroa de ouro cravejada de pedras e pérolas acima da cabeça de Maria. Ele veste uma roupa azul e possui um par de asas matizadas. Um homem está sentado em frente a Maria com as mãos unidas em um gesto em forma de oração, coberto por uma capa azul esmalte. Sua cabeça apresenta um corte de cabelo eclesiástico à moda do início do século XV, com as têmporas e a nuca raspada. Em segundo plano se vê dois vigias vestidos à moda da época de 1430. Um deles está debruçado na abertura de uma murada e o outro, visto de perfil, segura um bastão. Uma galeria de estilo romano com três arcos, aberta para o exterior, se apresenta à vista dos dois vigias. Os capitéis com motivos lembram os romanos do século XII e exibem cenas do Antigo Testamento. Ao redor dos arcos estão desenhados dragões de cada lado dos espaços fechados com vidraças brancas formadas por círculos redondos de vitral colorido. Os mosaicos exibem dezenas de estrelas de oito pontas alternando o preto e o branco e em frente da loja um pequeno jardim e uma escada de seis degraus que levam ao patamar. Em um nível inferior se vê uma paisagem dividida por um rio que vem de uma cadeia de montanhas e uma ponte separa os dois lados da cidade. Naturalmente, para os especialistas, existem ainda, inúmeros detalhes que poderiam ser citados em relação à pintura de “*A Madona do Chanceler Rolin*”⁶.

⁵ LORENTZ, P. *La Vierge du chancelier Rolin par Jan van Eyck*. In: “Le Faste des Rolin – Au Temps des Ducs de Bourgogne”, Dossier de L’Art, No. 49, juillet 1998, p. 30-33.

⁶ YouTube. *Milagre na Loggia: A Virgem do Chanceler Rolin*, Jan van Eyck, Bruges. Vídeo publicado em 27 de outubro de 2011. Acesso em 20 mar. 2020.

Quando estava a escrever minhas memórias: “*O caçador de lagostas*” (publicado em 2018), pretendia escrever um capítulo detalhando a origem do meu sobrenome Rolim, que eu sabia ter sido originado na cidade de Cajazeiras, Paraíba, fundada por Vital de Sousa Rolim I, pai do famoso padre Inácio de Sousa Rolim, grande educador dessa cidade. Meu bisavô Joaquim Gonçalves Rolim, bacharel formado pela Faculdade de Direito de Recife, turma de 1889, era filho de Vital de Sousa Rolim II (o comandante). Nascido em 18 de abril de 1884, foi casado com minha bisavó Eulina de Medeiros Rolim (Vó Neném). Deixou apenas um filho, Romualdo de Medeiros Rolim (meu avô).

A ideia era realizar apenas uma pesquisa a partir do padre Rolim até chegar à minha pessoa. Entretanto, após o início da pesquisa, as informações foram se ampliando de tal maneira que me entusiasmei e adicionei outros fatos interessantes e pitorescos ao capítulo. O ápice foi haver descoberto um personagem muito famoso no século XV, um chanceler de nome Nicolas Rolin.

Segundo meu amigo, o médico gastroenterologista, intelectual e membro titular da Academia Paraibana de Medicina (APMED) e da Academia Paraibana de Cinema, Dr. Manoel Jaime Xavier Filho, a História das origens de Cajazeiras é muito singular. É muito difícil existir, no Brasil, um município com essa História tendo uma origem tão famosa.

Por incrível que pareça, depois de haver visitado três vezes Paris e o Museu de Louvre em duas ocasiões, só descobri posteriormente que o quadro da “*Virgem e o Menino Jesus com o chanceler Rolin*” estava em exposição permanente nesse famoso museu. Na quarta e última vez, até agora, antes de pagar meu ingresso de entrada no Museu do Louvre, descobri que essa pintura estava em manutenção. Só terei chance de apreciá-lo na próxima viagem. Se Deus quiser!